



NA ERA DIGITAL: O ENSINO DE HISTORIA EM PERSPECTIVA.

Autor (1); Severina Gomes; Co-autor (2); Maria de Fátima Amâncio dos Santos Co-autor (3);
Miriam Solange da Costa Freire Co-autor (4); Sandeilson Beserra Nunes

Autor (1); Supervisora do PIBID de História UEPB Campus III, E.E.E.F.M Mons. Emiliano de Cristo. E-mail: semog.babi@hotmail.com

Co-autor (2); Supervisora do PIBID de História UEPB Campus III, E.E.E.F.M José Soares de Carvalho. E-mail: proffatimaamancio@gmail.com

Co-autor (3); Supervisora do PIBID de História UEPB Campus III, E.E.E.F.M José Soares de Carvalho. E-mail: solangefreiregba@hotmail.com

Co-autor (4): Universidade Estadual da Paraíba, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: sandeilson@hotmail.com

INTRODUÇÃO

E visível a cada dia novas ferramentas tecnológicas são criadas para benefício da sociedade. Na educação ela ganha força na intenção de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, mas também pode tornar-se um vilão entre os docentes, quando não estimulados a conhecerem, entenderem e usufruírem dos seus benefícios. Professores da licenciatura são os principais alvos do uso dessas novas ferramentas. Contudo, quantos deles as conhecem? A instituição de ensino dispõe desses recursos? Incentiva seu uso? A pesquisa de campo aplicada para este artigo ainda em andamento responde estas e outras questões que envolvem o uso das novas tecnologias para a formação de professores na licenciatura.

Existem as tecnologias físicas e virtuais. As físicas são entendidas como os equipamentos tangíveis, manualmente utilizados para o aprendizado em sala de aula, como televisão, DVD, Datashow, quadros digitais; já os virtuais podem ser conhecidos através da própria Internet, redes sociais, sites de geração de conteúdo (blogs/fóruns de discussão) e outros softwares de diversos tipos e finalidades.

O benefício de cada uma dessas ferramentas se cumpre na assertividade em converter seus objetivos na correta utilização pelos docentes em sala de aula. O cerne dessa discussão está em saber se os professores licenciados em história entenderem a importância de aplicar essas novas tecnologias de comunicação, ensinando e incentivando seus alunos, para que estes, posteriormente, também as utilizem no exercício da profissão.

JUSTIFICATIVA



É inevitável pensar o quanto a tecnologia favorece o processo educacional e em todos os seus níveis de aprendizagem, desde a educação básica até a formação acadêmica. O acesso a ela permite que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem sua relação física e virtual. O que se aprende em sala de aula, com especificidades de determinado assunto, pode facilmente ser estudado num âmbito maior, nas quais se fazem notar outros aspectos ou variáveis desse mesmo assunto. Isso quer dizer que a tecnologia passa a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, já que podem ser propostos novos modos de aprender e ensinar.

Podemos tentar a síntese dos dois modos de comunicação: o presencial e o virtual, valorizando o melhor de cada um deles. Estar junto fisicamente é importante em determinados momentos fortes: conhecer-nos, criar elos de confiança, afeto. Conectados, podemos realizar trocas mais rápidas, cômodas e práticas. (...) A comunicação virtual permite interações espaço/tempo mais livres, a adaptação a ritmos diferentes dos alunos, novos contatos com pessoas semelhantes, fisicamente distantes, maior liberdade de expressão a distância. (Moran, 2010, p.57-58).

Cria-se então uma nova abordagem pedagógica: a digital. Nela é possível criar canais de interatividade nos âmbitos: professor para professor, professor para aluno, entre os próprios alunos e dos alunos e professores com os demais usuários da rede. A via deixa de ser mão única, para tornar-se mão dupla. Ou seja, os recursos como; Redes Sociais, *Chats*, *Blogger*, possibilitam ao professor de história um dinamismo muito maior de troca de informações com outros professores criando uma rede de contatos e conteúdos acerca da História.

METODOLOGIA

Nas relações metodológicas foram criando recursos como:

Fórum – Chats;

Esta técnica possibilita conhecer as manifestações espontâneas dos participantes sobre determinado assunto ou tema; possibilita também preparar uma discussão mais



consistente e uma troca mais fluida de informação para os professores, motivar um grupo para um assunto, incentivar o grupo quando o sente apático, criar ambiente de grande liberdade de expressão. Normalmente esta técnica envolve muito os participantes e a velocidade com que acontecem as contribuições é surpreendente, exigindo um acompanhamento muito atento por parte do professor.

Blogs – Listas de Discussão;

Seu objetivo é fazer uma discussão que avance os conhecimentos, as informações ou as experiências, para além da somatória de opiniões, de tal forma que o produto desse trabalho seja quantitativamente superior às ideias originais. Não se trata de uma situação de perguntas e respostas entre os participantes e o professor, mas sim de uma reflexão contínua, de um debate fundamentado de ideias com intervenções do professor a fim de incentivar o progresso dessa reflexão e, como membro do grupo, também trazer contribuições, sem nunca fechar o assunto.

Redes Sociais;

A utilização das redes sociais na educação está cada vez mais apropriada para a melhoria no desenvolvimento da escrita e envolvimento entre educadores e alunos. Sendo assim, educadores e alunos usam algumas redes para trocar experiências, avaliações e conteúdos com informações de aprendizagem em todos os níveis de estudos. As redes sociais podem ser usadas de inúmeras maneiras, tais como: criar comunidades de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; compartilhar informações e ideias com outros educadores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área etc.

Com essas novas tecnologias também se desenvolvem processos de aprendizagem a distância. São as listas e os grupos de discussão, é a elaboração de relatórios de pesquisa, é a construção em conjunto de conhecimentos e são os textos espelhando o conhecimento produzido, são os E-mails colocando professores e alunos em contato dos horários de aula, é a facilidade de troca de informações e trabalhos a distância e num tempo de grande velocidade, é a possibilidade de buscar dados nos mais diversos centros de pesquisa através da Internet.



(Masetto, 2010, p. 137). É preciso deparar-se com uma para saber o que são as novas tecnologias na educação. No entanto, problematizar o conceito, aparentemente intuitivo, é importante para nortear as atividades que são desenvolvidas e propostas para os alunos, já que é sobre eles que o fascínio dessas tecnologias mais se avança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa mostrou uma grande presença das ferramentas tecnológicas na atuação dos professores em sala de aula. A predisposição em conhecer cada um deles e aplicá-los em sala reforça a citação de Moran (2010) ao dizer que a tecnologia nos atingiu como uma avalanche que envolve a todos. Começa a haver um investimento significativo em tecnologias telemáticas de alta velocidade para conectar alunos e professores no ensino presencial e a distância.

Além da compilação básica da pesquisa, ilustrada através dos gráficos supracitados, é importante analisar o resultado fazendo o cruzamento de dados, pois surgem novas informações que fortalecem o uso das novas tecnologias em sala de aula por parte dos professores: Os recursos mais utilizados em sala de aula são o Datashow e TV/DVD.

Os professores com formação há mais de 20 anos utilizam as ferramentas tecnológicas em pelo menos uma aula por semana. Professores com formação em bacharelado justificam o uso das ferramentas tecnológicas apenas porque dão mais dinamismo às aulas. Já os professores licenciados, além desse motivo, também justificam seu uso por sair da rotina e ser uma forma diferenciada de dar aulas.

Estreitar esse canal de comunicação entre tecnologia e docência é, certamente, uma forma inteligente de estar à frente na geração do conhecimento, transformando a maneira de educar e evoluindo no processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES



Em ritmo cada vez mais acelerado e com uma expressiva ascendência na participação de usuários, a Internet, com sua infinidade de recursos, invade irremediavelmente a vida de crianças, jovens, adultos.

É hora de reciclar o método de ensino em sala de aula. A evolução da comunicação colocou à disposição da sociedade formas dinâmicas de trocar e absorver conhecimento. E na ponta desse processo estão nas instituições de ensino, que devem não só disponibilizar esses recursos para os professores, mas instruir seu corpo docente a extrair ao máximo seus benefícios.

O resultado da pesquisa ainda em andamento deste artigo deixa evidente que existe uma pré-disposição dos professores em conhecer e utilizar as novas tecnologias em sala de aula. Esta migração da educação tradicional para a digital ainda se posiciona no seu estágio inicial.

Estimular essa comunicação instantânea, mantendo essa sinergia física entre alunos e professores de um modo atrativo, colaborativo, criativo e dinâmico é o que transforma a inteligência competitiva de uma instituição de ensino numa incubadora de profissionais aptos a criarem mais ferramentas tecnológicas para seu próprio usufruto no futuro.

REFERENCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2ª ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

MORAN, José Manuel., MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 17ª. Ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.